

**A Popularização das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) nas escolas: sistematização e análise de experiências na Região Sul do Brasil**  
*The Popularization of Unconventional Food Plants (UFP) in schools: systematization and analysis of experiences in southern Brazil*

DOSSO, Elisa Stuani<sup>1</sup>; DURIGON, Jaqueline<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande, elisadosso@yahoo.com; jaquinedurigon@gmail.com

**Eixo temático: Agrosociobiodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Comunidades Tradicionais**

**Resumo**

A abordagem das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) em espaços escolares pode trazer tanto benefícios nutricionais quanto pedagógicos. O objetivo desse trabalho foi sistematizar e analisar as experiências publicadas envolvendo as PANC nas escolas da Região Sul do Brasil. Para isso, foi realizada uma busca por registros no Portal de Periódicos Capes e no Google Acadêmico, usando como palavras-chaves “Plantas Alimentícias Não Convencionais” e “escola”. Um total de 29 registros foram encontrados, onde grande parte destes descreviam atividades realizadas no Ensino Fundamental de escolas públicas localizadas no Rio Grande do Sul. Observa-se que a abordagem das PANC nas escolas tem sido aliada no processo de ensino e aprendizagem e no processo mais recente de popularização dos alimentos da sociobiodiversidade. Entre os aspectos fundamentais para sua consolidação estão a integração da comunidade escolar e a necessidade de subsídios, tanto do ponto de vista de políticas públicas, como de conhecimentos técnicos que viabilizem o uso dessas plantas em hortas e merenda escolar.

**Palavras-chave:** Alimentação; Agroecologia; Ensino De Ciências; Merenda Escolar; Políticas Públicas.

**Keywords:** Food; Agroecology; Science Teaching; School Meals; Public Policies.

**Introdução**

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) são espécies nativas, naturalizadas ou exóticas que possuem uma ou mais partes que podem ser usadas na alimentação humana, mas que, atualmente, são subutilizadas, negligenciadas ou até desconhecidas pela maioria da sociedade urbana e industrial (KINUPP e LORENZI, 2014). A expressão “não convencionais” é a chave desse conceito, indicando que são espécies à margem do sistema agroalimentar vigente, sendo mantidas fora dos sistemas e circuitos convencionais de produção e circulação de alimentos (KINUPP e LORENZI, 2014). A proposição do conceito de PANC, no ano de 2007, e todas as iniciativas associadas ou derivadas desta têm provocado um movimento de grande amplitude, com impactos positivos para a promoção dos alimentos da sociobiodiversidade (SEIFERT e DURIGON, 2021).

O resgate e o processo recente de popularização das PANC têm se refletido em um aumento da visibilidade das espécies alimentícias em levantamentos etnobotânicos e no crescente interesse na inserção dessas plantas na agricultura urbana, principalmente em hortas escolares e comunitárias. Nesse último caso, além de trazer novas possibilidades alimentares às crianças e adolescentes, o contato com

as PANC pode assumir um papel pedagógico importante, especialmente no que se refere ao Ensino de Ciências e de Biologia.

Neste contexto, é importante destacar que, entre as estratégias utilizadas para minimizar ou dissipar as dificuldades e disparidades no Ensino de Ciências e Biologia estão as ações educativas, especialmente aquelas relacionadas às plantas úteis aos seres humanos, ou seja, que apresentem alguma vinculação com seu cotidiano. Pany (2014) e Pany et al. (2019) demonstraram que os (as) alunos (as) tendem a se interessar mais por plantas medicinais e espécies fitoterápicas, as quais podem ser utilizadas para ensinar conceitos botânicos e cativar a atenção. Nesse sentido, as PANC também podem contribuir, despertando a vontade de construir o conhecimento e motivando os (as) estudantes no processo de aprendizagem (NICOLA e PANIZ, 2016).

No sul do Brasil, berço do conceito de PANC e de diversas iniciativas de popularização, é preciso compreender como esse processo tem se dado no âmbito escolar. Assim, o objetivo deste trabalho foi sistematizar as experiências desenvolvidas em escolas da Região Sul em relação à abordagem das PANC.

## **Metodologia**

O levantamento das experiências com as PANC nas escolas da Região Sul do Brasil foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica. Foram realizadas buscas por artigos científicos, teses, dissertações e trabalhos de congressos que tratassem do tema no Portal Periódicos Capes e no Google Acadêmico. Também foram feitas pesquisas simples no Google, de forma a encontrar reportagens relacionadas. Em todos os casos, foram utilizadas as palavras-chave “Plantas Alimentícias Não Convencionais” e “escola”. A fim de refinar a busca por trabalhos que contemplem apenas a região de interesse, foi feita uma triagem manual, em busca de registros que contemplem experiências realizadas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. No caso de trabalhos acadêmicos, em uma primeira etapa, foi realizada a leitura dos resumos, de modo a confirmar sua relação com a temática. Em caso afirmativo, realizou-se uma análise de conteúdo, com base na leitura completa dos mesmos. De forma semelhante, procedeu-se a leitura das reportagens encontradas. Na sequência, todos os registros bibliográficos foram categorizados em “oficinas”, “merenda” ou “horta”, a depender das características das atividades descritas. As ações de outra natureza foram incluídas em um grupo mais genérico, chamado “outros”.

Os registros também foram analisados quanto à modalidade ou tipo de publicação, sendo classificados em: resumo de congresso, artigo científico, monografia ou reportagem. No que se refere aos locais de estudo, ou seja, onde e com quais turmas as atividades foram realizadas, verificou-se a distribuição dos registros por estado da Região Sul, bem como as características das escolas, tais como a etapa e/ou modalidade escolar (Educação Infantil, Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio) e se elas são de natureza pública ou privada.

## Resultados e Discussão

Foi encontrado um total de 29 registros contemplando abordagens de PANC nas escolas da Região Sul, sendo que cerca de metade destes (14) correspondem a oficinas, seguidos por atividades relacionadas à implementação de hortas escolares (9) e que tratam especificamente sobre a possibilidade de inserir as PANC na merenda escolar (5). O maior número de registros referentes a oficinas pode estar relacionado à diversidade de atividades consideradas como tal, bem como pela possibilidade de serem propostas tanto pela escola como por agentes externos à comunidade escolar. Já a implementação de hortas e a inserção das PANC na merenda escolar são iniciativas que demandam estrutura e recursos financeiros e humanos. Em ambos os casos, a implementação de políticas públicas municipais e de um processo formativo interno na escola são fundamentais para dar solidez e continuidade às iniciativas (NASCIMENTO et al., 2019).

Quanto à modalidade ou tipo de publicação, a maioria dos registros encontrados correspondem a trabalhos acadêmicos, sendo 13 resumos de congressos, cinco artigos científicos e quatro monografias. Essa característica pode estar relacionada ao grande envolvimento de jovens pesquisadores (as) com a temática das PANC, os (a) quais, geralmente, encontram nos congressos um espaço para socializar seus trabalhos e ações.

Em relação à distribuição dos registros por estado da Região Sul, o Rio Grande do Sul é o que abrange o maior número de publicações, seguido pelo Paraná e Santa Catarina. Entre os fatores que podem estar associados ao protagonismo do RS, estão os impactos da pesquisa de doutorado realizada pelo biólogo Valdely Ferreira Kinupp, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), durante a qual o conceito de PANC foi proposto (KINUPP, 2007). Ao se observar a distribuição dos registros nesse estado, grande parte se concentra na RMPA, o que pode estar vinculado à visibilidade dada às espécies e aos conhecimentos locais no trabalho mencionado e, conseqüentemente, potencializou o desenvolvimento de ações na temática. Entre as escolas, aquelas de natureza pública são as que mais realizam atividades com PANC na Região (25 registros), sendo a maioria no Ensino Fundamental. Observou-se também que muitos registros são oriundos de projetos desenvolvidos em parceria com Universidades, Cooperativas e poder público municipal, demonstrando a importância dos projetos de extensão e de convênios, além de políticas públicas específicas. Como exemplo desse último caso, está a criação de uma Lei Municipal que incentiva a inserção das PANC na alimentação escolar no município de Taquara, RS, e que entrou em vigor no ano de 2018.

Em relação ao conteúdo dos registros, pode-se destacar que, de forma geral, os (as) alunos (as) não conheciam o termo PANC, mas, quando este era apresentado, alguns demonstravam reconhecer algumas espécies que faziam parte do seu cotidiano (BORDA e MOREIRA, 2018; CAMINHA et al., 2020). No que se refere às espécies de PANC, alguns registros enfatizam que aquelas com flores comestíveis, por serem mais chamativas e usualmente utilizadas como ornamentação em jardins domiciliares, são mais conhecidas e chamam mais atenção dos (as) alunos (as) na hora da degustação e identificação (STINGHEN et al., 2016; REIS et al., 2017). Em

relação aos tipos de atividades que demonstraram ser mais atrativas aos (as) alunos (as), as de caráter prático se mostraram muito importantes e foram muito bem aceitas pelos (as) alunos (as) (BORDA e MOREIRA, 2018; CHRISTOFF, 2019). Nesse sentido, Mello (2019) destaca que esse tipo de atividade auxilia no processo de assimilação dos conteúdos e no interesse dos (as) alunos (as) em produzir seu próprio alimento. Da mesma forma, as hortas escolares com PANC também têm desempenhado um importante papel pedagógico e interdisciplinar, possibilitando discussões relacionando as diferentes Áreas do Conhecimento como Ciências Naturais, História, Geografia, Matemática e Língua Portuguesa (ZAGO et al., 2021).

## Conclusões

A sistematização de diferentes abordagens das PANC nos ambientes escolares da Região Sul mostra que grande parte das ações e projetos na temática ainda não são divulgadas amplamente, considerando que as autoras têm conhecimento de outras iniciativas que não foram captadas pela busca realizada. Do ponto de vista da viabilidade de implementação de hortas com PANC nas escolas, salienta-se que essas plantas têm várias vantagens em relação às espécies convencionais. As PANC, em geral, são de fácil manejo, muitas crescem espontaneamente ou podem ser cultivadas em pequenos espaços da escola e das residências. Além disso, entre os aspectos fundamentais a serem observados na inserção das PANC nos ambientes escolares estão a integração de toda a comunidade escolar e a necessidade de subsídios, tanto do ponto de vista de políticas públicas, como de conhecimentos técnicos, como a produção de materiais informativos, como guias de espécies e de dicas de preparo.

## Referências bibliográficas

BORDA, R. M.; MOREIRA, J. S. Plantas Alimentícias não Convencionais em escolas de Foz Do Iguaçu. In: I SEMANA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – SIEPE. 2018 [S. l.]. **Anais...** Local: Universidade Federal da Integração Latino-Americana, 2018, p. 1–36.

CAMINHA, J. R.; COUTINHO, C.; SGANZERLA, F. L. Bioma Pampa e sua Diversidade Florística: Relatos De Uma Saída De Campo. **Vivências**, [S. l.], v. 17, n. 32, p. 235–252, 2020.

CHRISTOFF, A. K. **Plantas Alimentícias Não Convencionais**: um diálogo formativo com uma turma de sétimo ano do ensino fundamental. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

MELLO, L.S.. **Horta mandala com produção de PANC'S**: uma ferramenta para o ensino de ciências da natureza e matemática. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação do Campo). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2019.

NASCIMENTO, S.G.S. et al. Plantas Alimentícias Não Convencionais: um estudo sobre a possibilidade de inserção na merenda escolar. **Revista de Ciências Agrárias**, [S. l.], v. 42, n. 4, p. 241–250, 2019.

NICOLA, J.A.; PANIZ, C.M.A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. **Inovação e Formação**, v. 2, n. 1, p. 355–380, 2016.

PANY, P. Students' interest in use ful plants: A potential key to counter act plant blindness. **Plant Science Bulletin**, [S. l.], v. 60, n. 1, p. 18–27, 2014.

PANY, P. et al. Using students' interest in useful plants to encourage plant vision in the classroom. **Plants, People, Planet**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 261–270, 2019.

REIS, E.L.D. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (panc's) na Escola Rural Municipal de São Francisco de Paula-RS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado Desenvolvimento Rural). Universidade Federal Do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SEIFERT JR., C.A.; DURIGON, J. Sociobiodiversidade como o caminho à Soberania Alimentar em Sucessivas Crises Globais. **Democracia e Direitos Fundamentais**, v.2, n.6, 2021

STINGHEN, T.F.; BIANCO, E.; MOURA P.R. O. Plantas Alimentícias Não Convencionais (Panc'S): a Importância Do Estudo De Hortaliças Alternativas Como Temática Interdisciplinar No Ensino Fundamental II. In: SEMANA DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO, 1., 2014, Araquari. **Anais...** Araquari: Instituto Federal Catarinense, 2014.

ZAGO, M.R.R.S. et al. Conhecendo as PANCs muitas possibilidades em torno da alimentação saudável. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 18050–18064, 2021.